

A watercolor illustration in shades of gray and white. It depicts a person from the waist up, wearing a long, dark coat over a light-colored garment. The person's face is partially visible, looking upwards. The background consists of broad, vertical brushstrokes and some faint, sketchy lines, giving it an ethereal and artistic feel.

ÁGUAS SAGRADAS

— LIÇÕES —

Recife, 2016

Diaconia

Presidente do Conselho Diretor

Rev. Sérgio Andrade

Diretor Executivo:

Pr. Armindo Klumb

Equipe de Redação:

Vilma Barbosa Pessoa

Igreja Presbiteriana do Brasil

Maria de Lourdes da Silva Moraes

Igreja Evangélica Congregacional do Brasil

Jasiela Aquino Silva

Igreja Evangélica Menonita do Brasil

Assessoria Política Pedagógica:

Camila Kerasy Lopes

Gleizy Gueiros

Joselito Costa

Revisão Técnica:

Rev. Sérgio Andrade

Leonardo Freitas

Jonildo Pessoa

Revisão de Texto:

Carlos Henrique Silva

SRTE/PE – 5.197

Projeto Gráfico, Capa e Ilustração:

Caique Rago

Apoio:

Tearfund

Diaconia

Rua Marques Amorim, 599 – Ilha do Leite – Recife/PE

Recife (PE): 81 3221.0508

Afogados da Ingazeira (PE): 87 3838.1056

Fortaleza (CE): 85 3252.6351

Umarizal (RN): 84 3397.2665

www.diaconia.org.br

facebook.com/diaconiabr

twitter.com/diaconia_br

SUMÁRIO

<i>Apresentação.....</i>	<i>5</i>
<i>Lição 1 - Água: Sinal de Bênçãos e Renovação.....</i>	<i>7</i>
<i>Lição 2 - Água: Sinal de Transformações.....</i>	<i>17</i>
<i>Lição 3 - Água que Cura e Alimenta.....</i>	<i>25</i>
<i>5Lição 4 - Água, Sede de Justiça e Direito: Uma Abordagem Bíblica.....</i>	<i>35</i>

**Bem
aventurado
os que têm
fome e sede
de justiça.**

Mateus 5:6

APRESENTAÇÃO

As lições da revista Águas Sagradas, são fruto de um processo de mobilização e reflexão que surgiu nas atividades da I Semana da Água, desenvolvida pela Unidade Territorial de Diaconia, na Região Metropolitana do Recife, no ano de 2015. Foram elaboradas pela assessoria político-pedagógica da Diaconia em parceria com uma comissão formada por educadoras(es) das Igrejas Presbiteriana do Brasil, Evangélica Congregacional do Brasil, Episcopal Anglicana do Brasil e Evangélica Menonita.

As lições tem como objetivo tornarem-se um recurso prático para apoiar educadores cristãos e igrejas na reflexão sobre os desafios ambientais que envolvem a segurança hídrica e a nossa responsabilidade cristã no cuidado da nossa casa comum. Trabalhamos inspirados e embasados no entendimento claro de que:

- A questão da água é um tema comum ao longo de toda a Bíblia. Ela começa com a separação de expansão entre as águas em Gênesis e termina em Apocalipse, com um apelo a todos, enviando uma mensagem de salvação através da água da vida como uma dádiva de Deus;
- A Igreja, por seu potencial profético e transformador de realidades injustas, é campo fértil para fazer brotar eficientes processos de mobilização educativa e política, frente a um tempo de desafios de mudanças climáticas que vem provocando, entre outras coisas, a escassez de água;
- Enquanto a água tem um forte significado espiritual na tradição cristã como um dom de Deus, este escasso recurso é ameaçado e negado a milhões de pessoas em todo o mundo.
- A água é vida e deve ser distribuída igualmente para todos, não importa qual seja sua origem cultural, religiosa ou étnica. Todos e cada um é responsável por trabalhar para conseguir o acesso à água para todas as pessoas neste mundo: um mundo que chama esse acesso, um direito humano, sim, o direito humano à água.

Desejamos a todas(os) excelentes momentos de estudos, e que estes conteúdos possam nos despertar e encorajar para sermos instrumentos de Deus na promoção de um Reino de Justiça.

Equipe de redação

01

OBJETIVO: Enfatizar a água como parte da criação e presente de Deus para humanidade e demais criaturas, assim como ciclo de vida em harmonia com seu Criador.



ÁGUA: SINAL DE BÊNÇÃOS E RENOVAÇÃO



LEITURA DIÁRIA

Segunda-feira: *Salmos 42:1*

Terça-feira: *Gênesis 7:17-24*

Quarta-feira: *Salmos 1:1-3*

Quinta-feira: *João 1:1-14*

Sexta-feira: *Êxodo 14:26-31*

Sábado: *João 3:5*

Texto básico:

Gênesis. 1: 6 a 10

Introdução:

A água na teologia bíblica tem dois aspectos que parecem, mas não são divergentes: o primeiro é vida, benção, sinal da presença de Deus e, finalmente, imagem da pessoa que se deixa conduzir por Deus e por sua graça. O outro é caos, morte, destruição e ausência de Deus. Apesar de parecerem contrários, os dois decorrem da experiência vital do povo de Israel com a criação.

A Bíblia faz mais de 300 referências sobre a água, e outras

80 sobre as chuvas. As Escrituras Sagradas falam sobre a água de muitas maneiras diferentes, usando-a como símbolo de destruição (Gn 6 a 9), purificação (Ex 30.18), bênção (Jr 17.18) e necessidade espiritual (Sl. 42).

Antes do Criador se manifestar, conforme o relato do livro do Gênesis no capítulo 1: “tudo era solidão, trevas e caos e as águas cobriam o abismo”. Deus, por meio de sua comunicação criadora, organizou o caos: separou as “águas de cima” das “de baixo” e fez surgir a terra, lugar seguro para os humanos e animais.

A criação revela a bondade e a glória do Deus criador (Rm 1.20), pois Ele trouxe à existência toda obra da criação, não porque precisasse dela, mas para que o mundo pudesse conhecer sua generosidade, criatividade e poder. A natureza aponta para os céus. Toda sua beleza e singularidade mostram quem Deus é.

A crise de abastecimento de água, poluição de rios, escassez de alimentos, entre outros enormes desafios (consequências do pecado da humanidade, conforme Rm 8.19-23), são alguns dos temas que

muitos cristãos e cristãs talvez ainda não tenham despertado para construção de uma reflexão bíblica mais aprofundada, talvez porque não se percebam responsáveis por tal realidade. Contudo, estes temas dizem respeito ao nosso relacionamento com Deus e toda criação.

Oremos e reflitamos acerca da provisão divina com relação à água e seu significado simbólico para todas as pessoas.

1. A PRESENÇA DE DEUS É A HARMONIA DA CRIAÇÃO

A Bíblia mostra que Deus é separado da criação, porque transcende todas as coisas criadas. Mas Ele também está presente na criação, lidando com tudo que criou com amor e envolvimento contínuo. A criação é finita, limitada, dependente; o Criador é infinito, ilimitado e autossuficiente.

A Bíblia revela que a criação tem seu próprio valor e dignidade, independente de sua utilidade para humanidade. Deus cuida dos animais, das plantas e da terra em lugares remotos e desabitados, com carinho e atenção. O primeiro propósito da criação é glorificar a Deus.

A maneira como Gênesis 1 relata o início da criação mostra que havia ordem e estrutura originais; e que Deus tinha prazer naquilo que criou. Havia interdependência entre as coisas criadas. Deus separou a terra das águas, e fez brotar a vegetação (criando um contexto favorável à vida).

Gênesis relata que no princípio Deus criou todas as coisas. Várias

vezes o autor usa a palavra hebraica “bara”. Essa palavra enfatiza a liberdade e a soberania do artista. O Novo Testamento declara que a Palavra de Deus, o Filho Encarnado de Deus estava presente ativamente na criação (Jo 1.3; Cl 1.16 e Rm 11.36). Em outros textos bíblicos, a palavra “bara” geralmente se refere às ações libertadoras e salvadoras de Deus na história. O Deus que fez tudo que há é também o Deus que recria as coisas.

O Deus criador é também redentor. Ele tem um envolvimento contínuo e criativo com sua criação.

***Para refletir:** Como cristã e cristão podem restaurar e manter a harmonia da criação? Explique.*

2. A AUSÊNCIA DE DEUS ASSOCIADA ÀS ÁGUAS AMEAÇADORAS

Nas Escrituras Sagradas há numerosas referências ilustrativas sobre a água. As pessoas, em especial as massas inquietas, alienadas de Deus, são simbolizadas pela figura das águas. Babilônia, a o Grande Império, em seu domínio por toda a terra, é mencionada como aquela que está sentada “sobre muitas águas”. A visão de João sobre a grande meretriz explica que tais águas “significam povos, multidões, nações e línguas”. — Ap. 17.1- 15; compare com Is. 57. 20.

O Salmo 42 apresenta o sofrimento na vida de uma pessoa com a imagem de águas revoltas: “esmorece minha alma... ao fragor de vossas cataratas. Todas as vossas ondas passaram por cima de mim”. “O Salmo 69 acrescenta: “Subiram-me as águas até o pescoço” igualmente o Salmo 87.

Devido ao poder da água como agente destruidor (provocando afogamentos, enxurradas ou efeitos similares), ela é frequentemente empregada como símbolo de alguma força

destrutiva. (Sl. 69.1, 2, 14, 15; 144.7 e 8). É também usada como símbolo de força militar em Jeremias 47.2.

Outra narrativa bíblica é a passagem que registra o dilúvio em Gênesis 6 e 7. Inicialmente a narrativa aponta para uma destruição, pois a maldade humana havia se multiplicado na Terra. Assim, Deus se utiliza do elemento água para fazer uma “limpeza”, destruindo aquele povo que havia se corrompido.

O relato do dilúvio mostra que a humanidade ao descumprir o projeto de Deus, voltou a instalar o caos primitivo de antes da criação. As “águas de cima” voltaram a se misturar com as “de baixo”. As pessoas já não mais possuíam segurança na Terra para continuar vivendo. (Gn. 6.1-7 e 7. 24)

Embora o registro bíblico aponte para destruição do gênero humano, o desfecho do relato sinaliza para uma restauração completa de toda a criação. Afinal, o compromisso de Deus é com a vida.

Para refletir: *Estamos trabalhando para superar as ameaças de destruição da natureza ou somos uma ameaça para a criação de Deus?*

3. ÁGUA: SINAL DA BENÇÃO E PRESENÇA DE DEUS

Como vimos, Deus intervém no caos das águas, para salvar quem nEle confia. No princípio da criação, Deus estrutura o universo para receber todas as formas de vida, porém a humanidade o conduz para destruição.

Em Gênesis 9.8-17, encontramos a narrativa da recriação. Ao fazer uma aliança com Noé, Deus inclui todas as formas de vida e sela seu compromisso de restauração com a natureza, sinalizado através do arco-íris. Tal compromisso responsabiliza a humanidade pela manutenção dessa harmonia para preservar a vida.

Temos outros registros bíblicos que apontam para a presença de Deus na história e Sua relação com toda a criação: as narrativas que envolvem o Mar Vermelho - quando Deus pede a Moisés que estenda suas mãos e as águas se organizam - possibilitando a passagem do povo de forma segura (Ex. 14. 15-31); e o rio Jordão, também aberto para passagem da Arca da Aliança

e a entrada do povo na Terra Prometida (Js. 3. 14 -17).

Vale destacar o que encontramos no Salmo 65, quando o autor compara a chuva com a visita de Deus: “visitais a terra e a fazeis transbordar. Copiosamente a enriqueceis com uma torrente divina cheia de água”. “Embebem-se as pastagens do deserto e as colinas se enchem de alegria”. O Salmo 72 compara a presença de Deus com a chuva: “Ele descera como a chuva sobre o feno, como os aguaceiros que irrigam a terra”.

O povo que vivia em regiões desérticas e semiáridas, com pouquíssimas fontes d’água e ausência da chuva na maior parte do ano, sonhava com a água, pois dela dependia sua sobrevivência. Os rios, as fontes, a chuva e os córregos eram sinais da máxima bênção de Deus. A água representava a utopia do mundo preparado por Deus para todos os seres vivos.

Outras citações bíblicas que ressaltam a relevância da água em todos os tempos:

- O Jardim do Éden é banhado por quatro rios (Gn 2.8-15);
- Ló, sobrinho de Abraão, ao chegar a Canaã, viu que a região do Rio Jordão era toda irrigada como um jardim de Deus (Gn 13.10);
- O nome egípcio do príncipe Moisés é interpretado pela teologia de Israel com “salvo das águas”, isto é, retirado por Deus do caos da sociedade corrupta e injusta do Egito (Ex 2. 1-10);
- A água do batismo - Jesus explicou a Nicodemos: “A menos que alguém nasça da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus”. (Jo 3.5);
- O apóstolo João escreveu mais tarde: “É este quem veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo... Porque são três os que dão testemunho: o espírito, e a água, e o sangue, e os três estão de acordo.” Depois disto, desceu sobre Ele o Espírito de Deus, em testemunho de que Ele era Filho de Deus e o Messias. (Lc 3. 21, 22). É a água do seu batismo que está

em harmonia com o sangue do seu sacrifício; e com o Espírito de Deus, em atestar unanimemente esta grande verdade messiânica.

Para refletir: Se a água é uma bênção de Deus para nós, de que forma estamos valorizando essa graça?

4. CONCLUSÃO

Na Bíblia, uma das imagens mais frequentes para representar o justo é a árvore plantada à beira da água, cujas raízes afundam sempre mais e tornando-a mais frondosa e frutífera. Feliz aquele que segue a lei divina (Sl 1), diz o salmista. Encontramos também o texto que afirma: “O Senhor é o meu pastor e me conduz às águas tranquilas.” (Sl 23); Isaías prevê o mundo futuro, quando “o conhecimento do Senhor encherá a Terra como as águas cobrem o mar (Is 11.9); e por fim, “Águas profundas são as palavras do justo: regato jorrante, fonte de vida.” (Pv 18.4)

O Evangelho ensina que a graça de Deus em Jesus Cristo é fonte de água viva e eterna. (Jo 4.10)

Assim, por toda Escritura Deus está sempre criando, fazendo brotar a vida. No Novo Testamento, a teologia da água é realizada à luz da ressurreição; e recebe uma dimensão escatológica: a graça de Deus que vem de Jesus Cristo é água viva que jorra para vida eterna. No diálogo com a mulher samaritana, Jesus confirma que Ele era a fonte que jorrava água para vida eterna. Mais adiante as Escrituras confirmam que: “Quem crer em mim (Jesus), do seu interior jorrarão rios de água viva”. (Jo 4.14)

O apóstolo Paulo, quando escreveu aos Coríntios, referindo-se à passagem bíblica da água que brotara da rocha, diz que Cristo é o rochedo do qual todos e todas podem beber da água espiritual (1 Co 10.4). O Apocalipse, ao descrever a figura do Cristo ressuscitado, diz que sua voz era comparada ao som de muitas águas (Ap 1.15).

A eternidade é figurada pela cidade de Deus, na qual corre um grande rio. João viu o céu aberto e ouviu um rumor de muitas águas, como harpistas que dedilham suas harpas (Ap 14.2). O louvor

de toda humanidade a Deus é comparado ao rumor de águas caudalosas (Ap 19.6). No novo céu e na nova terra, a cidade de Deus é banhada por um rio. A última expressão da narrativa que descreve a eternidade e a comunhão com Deus é esta: “Quem tem sede, venha! Quem desejar, receba gratuitamente da água da vida!” (Ap 22.17).

Desde o início até o fim, a Bíblia apresenta-nos uma teologia da água. Este elemento da natureza, tão vital, está presente antes, durante e depois da criação, revelando-se como instrumento renovador para preservação da natureza.

***Para refletir:** Como podemos preservar a água, enquanto bênção de Deus, para que ela se torne um elemento renovador de vida? Como compreender esse dualismo entre ameaças e bênçãos acerca da água?*

5. ANEXOS

TEXTO DE APOIO: Declaração Universal dos Direitos da Água

Art. 1º - A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade, cada cidadão é plenamente responsável aos olhos de todos.

Art. 2º - A água é a seiva do nosso planeta. Ela é a condição essencial de vida de todo ser vegetal, animal ou humano. Sem ela não poderíamos conceber como são a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura ou a agricultura. O direito à água é um dos direitos fundamentais do ser humano: o direito à vida, tal qual é estipulado do Art. 3º da Declaração dos Direitos do Homem.

Art. 3º - Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim sendo, a água deve ser manipulada com racionalidade, precaução e parcimônia.

Art. 4º - O equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos. Estes devem permanecer intactos e funcionando normalmente para garantir a

continuidade da vida sobre a Terra. Este equilíbrio depende, em particular, da preservação dos mares e oceanos, por onde os ciclos começam.

Art. 5º - A água não é somente uma herança dos nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como uma obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras.

Art. 6º - A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor econômico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo.

Art. 7º - A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada. De maneira geral, sua utilização deve ser feita com consciência e discernimento para que não se chegue a uma situação de esgotamento ou de deterioração da qualidade das reservas atualmente disponíveis.

Art. 8º - A utilização da água implica no respeito à lei. Sua proteção constitui uma obrigação jurídica para todo homem ou grupo social que a utiliza. Esta

questão não deve ser ignorada nem pelo homem nem pelo Estado.

Art. 9º - A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social.

Art. 10º - O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

Em 22 de março de 1992, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o "Dia Mundial da Água", publicando esse documento reproduzido acima, intitulado de "Declaração Universal dos Direitos da Água".

REFERÊNCIAS:

ATITUDES SUSTENTÁVEIS

Disponível em: <http://www.atitudessustentaveis.com.br/>

BÍBLIA SHEDD: Revista e Atualizada no Brasil, Tradução de João Ferreira de Almeida, 2ª Ed. Sociedade Bíblica do Brasil, Edições Vida Nova, SP. 1997.

BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. São Paulo e Barueri, Cultura Cristã, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

Disponível em: www.comprasgovernamentais.gov.br/arquivos/.../cartilha-ecoatitude.pdf

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL CRESCEM NO BRASIL

Disponível em: www.atitudessustentaveis.com.br

PEREIRA, Nancy Cardoso. Por Uma Hermenêutica das Coisas Úmidas e Molhadas: Roteiros para Estudo Bíblico Sobre Água – Profecia e Religião, CEBI, São Leopoldo/RS, 2004.

02

OBJETIVO: Identificar e analisar os processos de transformações no meio ambiente relacionado com a água e a postura cristã nesse contexto.





ÁGUA: SINAL DE TRANSFORMAÇÕES



LEITURA DIÁRIA

Segunda-feira: *João 2:1-12*

Terça-feira: *Zacarias 14:8*

Quarta-feira: *Gêneses 2:8-16*

Quinta-feira: *I Reis: 18.42-46*

Sexta-feira: *Salmos: 66:6*

Sábado: *Êxodo 17:1-7*

Texto básico:

Êxodo: 15: 22-27

Introdução:

As mudanças climáticas, transformações profundas e permanentes na natureza de nosso planeta, são verificadas através de registros científicos, apurados durante o passar dos anos, e produzidas em diferentes escalas de tempo, em um ou vários fatores meteorológicos, tais como: temperaturas máximas e mínimas, índices pluviométricos (chuvas), temperaturas dos oceanos, nebulosidade, umidade relativa do ar, entre outros.

Atualmente, as mudanças climáticas têm sido alvo de diversas discussões e pesquisas científicas. Os climatologistas verificaram que nas últimas décadas ocorreu um significativo aumento da temperatura mundial, fenômeno conhecido como aquecimento global, gerado pelo aumento da poluição do ar, principalmente pela emissão de CO₂, provocando o derretimento do gelo das calotas polares, o aumento da temperatura e do nível de água dos oceanos.

Um dos principais efeitos do fenômeno é a alteração nos padrões de precipitação pluviométrica. No futuro, enquanto algumas regiões sofrerão com chuvas mais intensas, outras serão atingidas por secas mais longas e destrutivas, além de enchentes e secas, ventos fortes, furacões e ressacas, etc.

Nas últimas décadas, o processo de desertificação também tem aumentado em função da ação antrópica e da falta de cuidado com a criação. Tal realidade nos remete à grande necessidade da construção de uma reflexão bíblico-teológica que volte nosso

olhar para a criação, que segundo a Bíblia. “geme na expectativa de sua redenção” (Rm 8. 19-21). É a profecia da Terra que denuncia a degradação e anuncia a sustentabilidade como forma de vida justa e pacífica.

Contudo, queremos focar na questão da água, por entender ser esta de suma importância para sobrevivência da humanidade, como fonte de vida e de paz. Vale então questionarmos! Enquanto povo de Deus, como lidamos com as questões referentes ao uso da água? Temos ou não responsabilidade com a criação de Deus?

TEXTO DE APOIO

Art. 225 da Constituição Federal do Brasil: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”

1. DA ABUNDÂNCIA À ESCASSEZ

Nenhuma questão hoje é mais importante do que a da água. Dela depende a sobrevivência de toda cadeia da vida e, conseqüentemente, de nosso próprio futuro. Ela pode ser motivo de guerra ou solidariedade social e cooperação entre os povos. Estudiosos preveem que, em breve, a água será causa principal de conflitos entre nações.

Há sinais dessa tensão em áreas do planeta, tais como no Oriente Médio e África. Porém, a população brasileira, que sempre considerou o país dotado de fontes inesgotáveis deste elemento, vê algumas de suas cidades sofrerem com falta d'água.

No passado, segundo os registros bíblicos, o povo de Deus viveu essa experiência, antes da travessia do deserto rumo à terra prometida. Aquela gente, que até então vivia no Egito sob o domínio de Faraó, enfrentou o calor do deserto. Logo, a dureza da escravidão do Egito e o jugo de Faraó, pareceria pequeno diante da ausência d'água, conforme Ex. 15 22-17.

Na ausência desse bem tão necessário à sobrevivência, começaram os conflitos entre as pessoas. Muitos se arrependeram de haverem saído do Egito. O desejo de beber água era tão grande que o povo se esqueceu de Deus e, conseqüentemente de suas promessas.

Para refletir: Como cristão e cristã, tenho consciência dos impactos e conseqüências produzidas pela falta d'água em minha comunidade?

2. AGRESSÕES, ABUSOS E ACERTOS

- **Os problemas da água: impurezas, águas subterrâneas, enchentes e secas:** Toda criação sofre os efeitos da queda do ser humano (Rm 8. 19-21). A degradação da natureza é uma conseqüência direta desse erro. A redução da qualidade da água pela contaminação por esgotos domésticos e industriais, muitas vezes lançados no ambiente sem tratamento prévio, traz um problema a mais: o aumento da incidência de doenças.

No Brasil, por exemplo, o maior percentual de residências sem

instalações sanitárias ocorre justamente nas regiões Norte e Nordeste, que concentram a população mais empobrecida do país. As consequências das más condições de saneamento são agravadas pela desinformação.

- **Desmatamentos e erosões:** Entre os impactos indiretos do mau uso d'água está a retirada da vegetação existente nas margens de rios e mananciais - denominada de mata ciliar - levando à erosão nos locais desmatados e à entrada, no corpo d'água, de material inorgânico do solo. A presença de uma vegetação mais desenvolvida ajuda a manter as características estruturais do corpo d'água, o que, em última análise, favorece o conjunto dos organismos que ali vivem. Ao se gastar muita água, despejar rejeitos domésticos e industriais em corpos d'água e desmatar suas margens, entre outras ações, podemos deixar de ter esse recurso em quantidade e/ou qualidade adequada para seu uso.

- **Uso sábio e racional da água:** Numa residência, a água de banho pode ser captada e usada para lavagem de quintal e para dar descarga em vasos sanitários.

Já existem sistemas disponíveis no mercado que fazem a captação, armazenamento e filtragem deste tipo de água. A água da rede de esgoto pode passar por um processo eficiente de tratamento e ser utilizada para regar jardins públicos, lavar ruas e automóveis e irrigar plantações. Esta água também pode ser devolvida à natureza para seguir o ciclo hidrológico.

- **Desperdício, reaproveitamento e captação de águas de chuvas:** Já diziam nossas avós que *"sabendo usar, não vai faltar"*. O velho ditado é cada dia mais atual, assim como a necessidade de utilizar com sabedoria o que temos. A água é um recurso limitado; e o seu desperdício tem consequências. Atualmente, grande parte da água de chuva vai parar na rede de esgoto das cidades, gerando um enorme desperdício deste recurso. Esta água, se captada, pode ser utilizada para diversas finalidades. Já existem alguns prédios com estrutura capaz de fazer a captação e armazenagem deste tipo de água.

Para refletir: Homens e mulheres também sofrem com as consequências de suas próprias atitudes. Sendo assim, como podemos contribuir para evitar o agravamento dessa situação?

3. TRANSFORMANDO O DESERTO EM MANANCIAIS

O texto de Êxodo 15. 22-27 revela quantos conflitos podem surgir diante da falta d'água. Nesses versos encontramos o registro da caminhada do povo de Deus pelo deserto de Sur. O povo se dirigia à terra prometida por um largo e hostil deserto. O ardor seco se juntava com a sede da garganta. Na primeira parada as pessoas não encontraram água.

A jornada continuou; e agora chegaram a Mara. Já exaustos e sem forças, finalmente encontraram água, mas não puderam beber, pois as mesmas eram amargas. Cansados, murmuram contra Moisés: "E agora o que havemos de beber?" A lembrança dos tempos no Egito e a falta d'água provocaram um conflito entre o povo e seu líder. Logo percebemos que o povo não compreendeu que

as dificuldades deveriam ser enfrentadas para que ocorressem as transformações necessárias; e que ao invés de murmurarem, era necessária a união para que pudessem encontrar uma solução pacífica e justa.

Em meio ao clima hostil do deserto e uma travessia exigente e demorada, era mais fácil culpar alguém do que buscar soluções para encontrar água. Alguém precisava tomar uma atitude; e este deveria ser o líder. Então, Moisés buscou em Deus a solução para satisfazer a necessidade daquele povo. O Senhor orientou Moisés na busca pela água, pois e assim ele poderia saciar o povo exausto.

Na maioria das vezes somos tendentes a murmurar e responsabilizar outros pela nossa situação. Criamos conflitos em diversas situações da vida e não paramos para refletir sobre o problema e suas reais possibilidades de solução. É mais fácil apontar os erros do outro/a do que buscar a solução.

Deus apresentou a Moisés uma forma para resolver o problema: ele deveria lançar uma árvore nas águas, transformando-as

de amargas em doces. Como resultado de tal atitude, o povo foi agraciado por Deus, encontrando um lugar com doze fontes de água e setenta palmeiras - um verdadeiro oásis.

Deus segue transformando os nossos desertos. Basta permitir que Ele nos faça instrumentos em nossa comunidade de fé para realização de sua vontade.

Para refletir: A crise d'água foi ou é uma realidade inegável em nossa sociedade. Como nós encaramos essa problemática, e que alternativas podemos oferecer para mudar essa realidade?

4. CONCLUSÃO

Hoje, além de clamarmos e colocarmos nossa fé em Deus, precisamos também fazer algo mais. É preciso buscar estratégias para transformar nossos desertos em verdadeiros mananciais de águas doces, cuidando das fontes de água que temos como dádiva de Deus. No passado, o povo centralizou a responsabilidade em seu líder, mas atualmente todos/as são corresponsáveis pela utilização da

água. Considerando as mudanças e transformações que nosso clima sofreu e vem sofrendo, temos muito para realizar.

Enquanto não herdamos a nova terra e o novo céu, precisamos cuidar da nossa fonte, durante a travessia no deserto de nossas vidas.

Dicas de boas práticas de utilização d'água

Com simples ações podemos transformar nosso mundo. Em nossa própria casa uma série de atitudes saudáveis, embora consideradas pequenas, podem ser realizadas com continuidade e dedicação, garantindo um futuro melhor para as próximas gerações. Assim, ter atitude é o primeiro passo para a garantir um mundo mais saudável, ainda que nem todas as pessoas façam o mesmo.

Podemos começar com o consumo consciente de água. É importante evitar deixar as torneiras abertas enquanto lavamos a louça ou escovamos os dentes, pois isto gera um gasto desnecessário de água. Evite também banhos demorados, ou tenha o controle d'água em cada momento do banho. Calçadas, portões e veículos não devem ser lavados com mangueiras. Utilize

baldes para evitar o consumo maior de água. A água deve ter seu uso racionalizado. Seu consumo deve ser feito com o uso do bom senso.

Verifique possíveis vazamentos e conserte-os. Substitua os equipamentos hidrossanitários e torneiras comuns por modelos mais eficientes, que permitam controlar melhor o fluxo de água, como torneiras automáticas e eletrônicas. Quanto às válvulas de descarga das bacias sanitárias. Faça substituições que proporcionem significativa redução no consumo. Atente para o uso de válvulas de água por acionamento, limitando o volume liberado em aproximadamente 6 litros, ou de bacias com sistema duplo com descarga 3 e 6 litros. Reaproveite a água da chuva para irrigação de plantas, lavagem das áreas externas, sanitários e plantas, ou mesmo jardins. Se fizermos nossa parte estaremos cuidando da criação de Deus. Seja mordomo fiel!

**Agora é a sua vez de
por em prática!**

5.ANEXOS

REFERENCIAS:

ATITUDES SUSTENTÁVEIS

Disponível em: <http://www.atitudessustentaveis.com.br/>

BÍBLIA SHEDD: Revista e Atualizada no Brasil, Tradução de João Ferreira de Almeida, 2ª Ed. Sociedade Bíblica do Brasil, Edições Vida Nova, SP. 1997.

BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. São Paulo e Barueri, Cultura Cristã, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

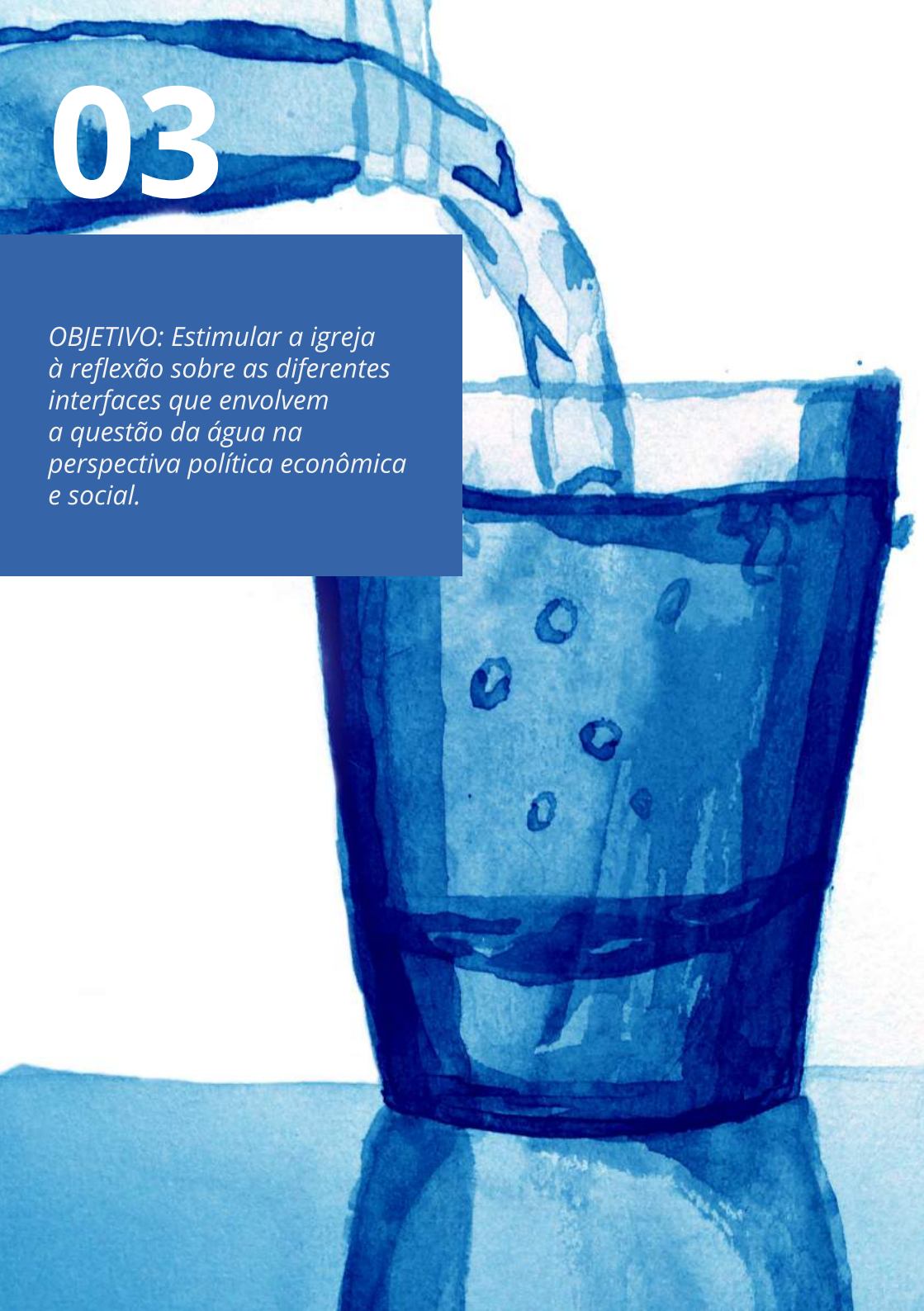
BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

Disponível em: www.comprasgovernamentais.gov.br/arquivos/.../cartilha-ecoatitude.pdf

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL CRESCEM NO BRASIL - Disponível em: www.atitudessustentaveis.com.br

PEREIRA, Nancy Cardoso. Por Uma Hermenêutica das Coisas Úmidas e Molhadas: Roteiros para Estudo Bíblico Sobre Água – Profecia e Religião, CEBI, São Leopoldo/RS, 2004.

03

A watercolor illustration in shades of blue and white. It depicts a stream of water being poured from a source at the top into a glass. The water is captured in motion, with splashes and bubbles visible inside the glass. The glass itself is rendered with simple outlines and some internal shading to suggest its form. The background is a mix of light and dark blue washes, creating a textured, artistic feel.

OBJETIVO: Estimular a igreja à reflexão sobre as diferentes interfaces que envolvem a questão da água na perspectiva política econômica e social.

ÁGUA QUE CURA E ALIMENTA



LEITURA DIÁRIA

Segunda-feira: *Gênesis* 2:8-16

Terça-feira: *I Reis* 18:42-46

Quarta-feira: *Salmos* 67:6

Quinta-feira: *Êxodo* 17: 1-7

Sexta-feira: *Gênesis* 21: 9-19

Sábado: *Josué* 15: 13 a 19

Texto básico:

Lucas 5:1-11 e II Reis 5:1-14

Introdução:

Os relatórios mais isentos e consistentes são cruelmente incisivos. “Os problemas mais importantes do século XXI são a escassez, qualidade e a gestão das águas”, dizem vários estudos realizados por comissões técnicas das Nações Unidas. De todas as crises sociais e culturais que nós, humanos, enfrentaremos, a crise de água é a que mais afeta a nossa sobrevivência e a sobrevivência de todo planeta.

A advertência da UNESCO é ainda mais dura: “Nenhuma região será poupada do impacto dessa crise, que afeta cada aspecto da vida, desde a saúde das crianças e idosos, até a capacidade das nações de assegurar comida aos seus cidadãos”.

Um relatório do Banco Mundial de 1995, já mostrava que, há dez anos, 250 milhões de pessoas, em 26 países, já sofriam a escassez crônica de água. Nesses últimos tempos, esse inquietante cenário social tem se tornado sombrio. A cada 21 anos, tem dobrado a demanda por água – um percentual de crescimento muito superior ao do aumento populacional da Terra. O horizonte mais favorável apresentado pela ONU indica que, na metade do século, dois bilhões de pessoas em 48 países não terão água. Dependendo de determinados fatores, tais como: crescimento da população e a adoção de políticas duras e corajosas de gestão e preservação da água, o número dos que terão sede poderá ser ainda maior: 7 bilhões de pessoas, em 60 países.

Os números chocam, porque, através dos tempos, o mundo se acostumou a ver a Terra como o

Planeta Azul; ou como o Planeta Água, que os cientistas descrevem como um imenso globo, envolto por oceanos e mares, por lagos e rios de volumes aparentemente inesgotáveis.

1.ÁGUA E POBREZA

Apesar do enorme crescimento da economia mundial nos últimos anos, os governos não conseguiram fornecer um serviço básico de abastecimento de água, especialmente para grande parte da população pobre.

A água na atualidade é um foco importante de lutas das pessoas que defendem DIREITOS. As necessidades básicas de abastecimento de água de um bilhão de pessoas pobres não são satisfeitas; dois bilhões e meio de pessoas não têm acesso algum a saneamento. Os anos 80 foram a década do Abastecimento de Água potável e Saneamento, e houve algum progresso. Porém, o crescimento populacional foi muitas vezes maior do que o índice de melhorias. A tabela a seguir mostra as estatísticas de 1999 da Organização Mundial de Saúde (OMS):

Continente	População	Pessoas sem acesso a água segura		Pessoas sem acesso ao saneamento	
	<i>milhões</i>	<i>milhões</i>	<i>% do total</i>	<i>milhões</i>	<i>% do total</i>
<i>África</i>	784	302	38%	289	37%
<i>América Latina</i>	519	87	17%	137	26%
<i>Ásia</i>	3.683	627	17%	2.003	54%
<i>Total</i>	4.986	1.016	20%	2.429	48%

A América do Sul é geralmente vista como uma região de renda média. Porém 20% da população não tem acesso à água, e mais de 30% não possuem saneamento. Apesar de muitos recursos hídricos na região, Argentina, Bolívia, Chile, Peru e Brasil possuem regiões semiáridas ou áridas, com períodos de falta de água particularmente severos.

Os custos são cada vez maiores com o abastecimento de água para as cidades. Por causa da poluição, existem estimativas de que os custos governamentais com o tratamento da água aumente em até 30% ao ano. Nos próximos 40 anos a população das cidades aumentará três vezes. A demanda de água doméstica aumentará cinco vezes.

Haverá mais pressão para que os governos se voltem às empresas privadas, para administrarem as empresas de utilidade pública de abastecimento de água. No caso das grandes cidades, as empresas multinacionais competirão para obterem os contratos. Os lucros serão colocados acima das necessidades da comunidade ou do meio ambiente, confrontando o que está assentado na Política Nacional de Recursos Hídricos, LEI Nº 9.433, DE 8 DE JANEIRO DE 1997.

Art. 1º A Política Nacional de Recursos Hídricos baseia-se nos seguintes fundamentos:

I - a água é um bem de domínio público;

Ao olharmos ao redor do mundo, torna-se óbvio que a crise da água não é simplesmente o resultado dos ciclos meteorológicos ou da falta de sorte de alguns. O que transforma os fenômenos naturais em crise é, pelo menos em parte, uma falha de administração.

2. CONTROLE E UTILIZAÇÃO DA ÁGUA NA SOCIEDADE

(Agronegócio e indústria: 80% agricultura, 15% indústria e 5% da população).

A agricultura é a maior usuária de água. À medida que a população cresce, a necessidade do plantio e colheita de mais alimentos aumenta e, com isso, maior é a utilização d'água. Está previsto que a falta de água passará a ser a principal limitação na produção suficiente de alimentos.

Quando não há nenhum controle sobre a utilização das águas subterrâneas para irrigação, isso pode resultar no consumo excessivo e na queda dos níveis dos lençóis freáticos e

rios, que sofrem com a ausência de chuvas e correm o risco de secar ao longo dos anos.

No Brasil, o último levantamento do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), do Ministério das Cidades, mostrou que a média de consumo diário de água de cada brasileiro é de 150 litros, o que resulta em um consumo médio anual de 10,4 trilhões de litros no país. Desse total, pouco mais de 7 trilhões são destinados à agricultura, que acaba desperdiçando 3 trilhões de litros de água.

Com a industrialização cada vez maior e o uso de nitratos e outros produtos químicos na agricultura, a poluição dos cursos de água tornou-se um grande problema. As atividades de mineração são comuns na maioria dos países da América Latina, e a poluição das águas subterrâneas causada pela indústria tem dobrado a cada 15 anos. Os despejos das indústrias são raramente tratados, pois de uma maneira geral há insuficiente regulamentação ambiental, ou elas não são colocadas em execução.

O esgoto é um dos tipos de poluição mais comum. Por todo mundo, as doenças causadas por águas poluídas são responsáveis por muitas mortes, principalmente entre as crianças.

Juntamente com o envolvimento das comunidades no fornecimento de água, é necessário que haja políticas firmes em nível regional e nacional.

Atualmente, na maioria dos países não há nenhum sistema para priorizar as várias demandas de água por parte da agricultura, das residências, da indústria e do meio ambiente. Grande parte do uso da água é insustentável, e o acesso a ela desigual, com os pobres sempre perdendo mais.

3. PREMISSAS CRISTÃS PARA UM COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE

O pecado

Segundo a tradição cristã, “o pecado” é “errar o alvo”. Isso significa que nós não correspondemos a intenção de Deus para nós e para toda criação. O que nos fez desviar

da vontade de Deus e nos desconectar do zelo com o meio ambiente? Há muitas razões. No que diz respeito ao nosso contexto, é possível enfatizar três principais causas que levam ao pecado contra o meio ambiente:

1. O modo de globalização neoliberal é regido pela premissa de “maximizar e o desempenho econômico sobre qualquer meio necessário.” É um sistema econômico baseado na ganância, e não no bem comum. Para satisfazer a ganância de uns poucos, se destrói a vida de pessoas e de ecossistemas.

2. Já vivemos muitas guerras desnecessárias durante décadas por causa do petróleo. Estima-se que em breve poderemos vivenciar guerras de água e suas fontes. 20% da população mundial sofre por falta de água potável em suas comunidades devido à privatização dos recursos hídricos, o esgotamento de água para produzir garrafas de água. A água é um dom divino para toda criação. Deve

ser herança comum para toda criação, não uma mercadoria para os que estão no topo da economia.

3. Não potencializar nossa capacidade de resposta para resolver a crise global de água é nosso pecado permanente contra os seres humanos, contra a natureza e contra Deus. Não agir contra a injustiça global de água é uma forma passiva de pecado que cometemos em nossa vida diária.

O arrependimento

De acordo com a mensagem do Evangelho, a justiça é outro nome para o amor. Reconhecer nossa ganância, reconhecer nossa ignorância da realidade, superar a apatia, falar e agir de maneira a restaurar a justiça, são formas legítimas de arrependimento.

Deus enviou Jesus, “água viva”, para nos dar “vida em abundância”. Essa plenitude de vida é possível entre nós, se lutarmos para que a retidão flua como ribeiro perene. Isso faremos reconhecendo

o pecado e, nesse momento de arrependimento, sendo voz profética sobre o contexto de recursos hídricos e a dor de pessoas que sofrem com problemas relacionados à água, bem como, participando de movimentos locais e globais para restaurar a justiça de água.

4. ANEXOS

Texto de apoio

Declaração Ecumênica sobre a Água como Direito Humano e Bem Público

Nós, do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, da Confederação Suíça de Igrejas Evangélicas, da Conferência Nacional de Bispos do Brasil e da Conferência dos Bispos da Suíça, reunidos em Fribourg, na Suíça, no dia 22 de abril de 2005, em sintonia com a Década Internacional da Água (2005-2015), declarada pela ONU, nos alegramos e nos animamos com as iniciativas de nossas comunidades e assumimos as manifestações das nossas Igrejas no mundo inteiro em favor da água como Direito Humano e Bem Público.

1. Reconhecemos

- Que a água é um bem fundamental para a vida. Sem água não há vida. Ter acesso ou não ter acesso à água significa decidir sobre a vida e a morte do povo. A água é um dom de Deus. Ele a coloca à disposição de todos. Pede o seu uso responsável para que todos tenham vida em abundância. Por causa da vida, a água é um bem comum, que não pode nem deve ser privatizado.

- Que o acesso à água é um direito humano. O “direito a uma alimentação adequada” é definido pela ONU, tanto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948 (Art. 25), como no “Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais”, em 1966 (Art. 11). À luz desse direito, reconhecemos que as mulheres devem merecer uma atenção especial frente aos problemas e sacrifícios que enfrentam. Em muitos países, elas, juntamente com as crianças e as jovens, são responsáveis pela provisão e pelo abastecimento da água. Essa tarefa acarreta consequências e danos para a sua saúde. Igualmente, impede que adolescentes e crianças freqüentem a escola.

- Que a água tem um significado espiritual. A água não é apenas um bem econômico, mas possui um significado social, cultural, medicinal, religioso e místico. No relato da criação, lemos que “o Espírito de Deus pairava sobre as águas” (Gen 1,2). Através de Moisés, Deus providenciou água para o seu povo peregrino no deserto. Para nós cristãos, a água no batismo tem uma força simbólica: “Quem crer e for batizado será salvo” (Mc 16,16). Para muitos povos e muitas culturas, a água tem um caráter sagrado, está ligada às tradições e exerce uma função comunitária e ritual.

- Que a água tornou-se escassa para muitas pessoas. Escassa devido ao alto consumo per capita e ao crescimento populacional, bem como escassa devido ao uso inadequado e ao desperdício da água. Escassa por causa do desmatamento, da poluição, da contaminação do solo e do esgotamento das reservas hídricas. Essa realidade demanda um cuidado especial e uma definição urgente para que a água seja uma prioridade colocada a serviço da vida e do consumo humano.

2. Exigimos

- Que a água seja reconhecida como um direito humano como parte integrante do direito à alimentação adequada. Esse direito deve ser respeitado por todos os setores da sociedade, em nível local e global. Cabe ao Estado uma responsabilidade especial, consignada no “Comentário Geral” nº 15 do Comitê das Nações Unidas para Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e nas “Diretrizes Voluntárias para o Direito à Alimentação” no contexto da segurança alimentar nacional, especialmente a Diretriz 8c (Água), da comunidade das nações, ratificadas pela FAO em novembro de 2004. Essas responsabilidades e direitos devem prontamente ser postos em prática.

- Que a água seja considerada e tratada como um bem público. O Estado deve garantir o acesso à água potável para todos, o que implica em: preço acessível da água para todos; obtenção de recursos técnicos e financeiros; participação das comunidades e entidades locais nas tomadas de decisão no que diz respeito ao uso dos recursos hídricos existentes.

Água como bem público obriga o Estado a regular o uso dos recursos hídricos através de meios

pacíficos, para que o direito à água seja para todos, inclusive para as populações de países vizinhos.

- Que sejam definidas prioridades legais para o uso da água. Em primeiro lugar está a dessedentação de pessoas e animais e o fornecimento de água para a produção de alimentos. Isso exige uma política ambiental dentro do espírito de solidariedade entre comunidades, regiões e povos.

- Que o direito humano à água tenha um marco legal através de uma Convenção Internacional da Água, a ser definida pelas Nações Unidas.

3. Comprometemo-nos a

- Convidar nossas Igrejas, comunidades eclesiais, entidades ecumênicas e organizações sociais a apoiarem essa declaração e a orarem pela causa da água em nosso planeta.

- Motivar, com a ajuda dos movimentos sociais interessados e as ONGs do Brasil e da Suíça, a opinião pública, os partidos políticos e a população de nossos países a se engajarem nas causas dessa declaração e a se oporem às políticas e às manobras para a privatização da água.

- Exigir que os governos de nossos países se comprometam em assumir o direito humano à

água e a declarar a água como um bem público mediante uma legislação adequada, bem como a envidar esforços e a se empenhar na criação da Convenção Internacional da Água no âmbito da ONU.

Referências

Diretrizes Para Defesa de Direitos – TEARFUND. **Defesa de Direitos e a Água: um guia prático**

Pereira, Pilato. **Justiça e Paz com a Criação**

Nº 31 da série Estudos Temáticos JUERP- Junta de Educação Religiosa e publicação da Convenção Batista Brasileira. **Vida Plena e Meio Ambiente – padrão na conservação do meio ambiente.**

Criatividade – Cartilha do Mês de Missão 2011 – Fundação Luterana de Diaconia (FLD) em parceria com o Conselho Sinodal de Juventude do Sínodo Rio dos Sinos.

O Direito Humano a Água e Sanamento – Programa da Década da Água da ONU- Água sobre Advocacia e Comunicação(UNWDPAC)

http://www.un.org/waterforlifedecade/pdf/human_right_to_water_and_sanitation_media_brief_por.pdf

04

OBJETIVO: Motivar e encorajar a igreja para o compromisso cristão na promoção da justiça de água.



ÁGUA, SEDE DE JUSTIÇA E DIREITO: UMA ABORDAGEM BÍBLICA



LEITURA DIÁRIA

Segunda-feira: *Mateus 27:11-24*

Terça-feira: *Salmo 42:1*

Quarta-feira: *Provérbios 37:8-9*

Quinta-feira: *Isaias 56:1*

Sexta-feira: *Miquéias 6:8*

Sábado: *Josué 15: 13-19*

Texto básico:

Josué 15: 13-19

Introdução:

A Igreja é testemunha da nova criação como expressão da comunhão como o corpo de Cristo no mundo, que Deus criou e levará à consumação. Ao viver nesta realidade presente e futura, os cristãos deveriam estar na vanguarda para apagar os efeitos e mudar o curso das mudanças climáticas.

Somos desafiados a enxergar novas possibilidades de reconciliação e restauração na criação, de tal maneira que todos

sejam beneficiados, não só uns poucos. A realidade da redenção de Deus é vivida à medida que nos empenhamos por maior justiça para todos.

Não basta enfrentar as crises causadas por mudanças climáticas por medidas corretivas de curto prazo, ou “soluções” que vão na mesma direção dos velhos caminhos do “progresso” econômico e humano que nos trouxeram até este ponto. Precisamos superar as visões estreitas e antropocêntricas da vida e abraçar visões mais interligadas, nas quais Deus, os seres humanos e o restante da criação estão intimamente relacionados.

A Igreja tem grande poder de mobilização, é formadora de opinião e reúne diferentes habilidades técnicas e profissionais com potencial para impactar a humanidade.

1. PORQUE PRECISAMOS BUSCAR A JUSTIÇA RELACIONADA A ÁGUA

“Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos, e quebram a aliança eterna.” (Isaías 24.5)

Exclusão ambiental na forma de exílio é um tema central no Antigo Testamento, e isso tem muito a ver com a condição daqueles milhões que já se acham forçados a migrar de suas terras ancestrais, por causa de seca ou inundação causadas pelas mudanças climáticas.

As escrituras dos profetas do Antigo Testamento, com recorrência, nos lembram que Deus não tolerará injustiças infligidas a outros seres humanos e ao restante da criação através de poder dominador, controle e opressão. Contudo, em muitas dessas passagens, Deus é retratado como um dominador, todo-controlador, ou como guerreiro que age de forma punitiva, violenta e destrutiva. O problema é que tais passagens parecem legitimar (sem transformar) formas de violência contra a humanidade e a criação.

“O poder de mudar as injustiças deveria ser coerente com o propósito maior de Deus: restaurar e transformar a criação.” Carol Dempsey mostra como isso é transmitido, especialmente nos capítulos 42, 49, 52, 63, 61 e 65 do livro de Isaías:

1. A redenção da espécie humana está vinculada com a restauração da criação;

2. A comunidade humana tem responsabilidade para com toda a criação;

3. A visão de Isaías 65.17-25 não deve continuar sendo apocalíptica ou escatológica, mas precisa tornar-se uma realidade para o planeta e para a vida no planeta;

4. A visão divina para toda a criação é uma visão que fala de respeito para com tudo que vive e com uma vida vivida em equilíbrio e relacionamento

O foco precisa mudar do uso de poder para *dominar, controlar e oprimir* para o uso do poder para *empoderar-se* a si mesmo e aos outros e *libertar* toda a criação do seu gemido e opressão.

O chamado para o arrependimento, em Marcos 1.15, pode ser ouvido como um clamor para retornar a um relacionamento apropriado para com o Criador e a criação. Este é um chamado para sermos libertos do nosso sentimento humano de desejarmos ser iguais a Deus, e assumirmos ao invés disso nosso lugar de direito no mundo como humildes seres humanos na roda da criação com todas as outras criaturas.

2. PROMOVER PAZ E JUSTIÇA

Água é um direito humano e não uma mercadoria.

A água potável segura e o saneamento adequado são fundamentais para a redução da pobreza, para o desenvolvimento sustentável e para a prossecução de todos e cada um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Assegurar o acesso à água e ao saneamento enquanto direitos humanos constitui um passo importante no sentido de isso vir a ser uma realidade para todos. Significa que:

- O acesso à água potável segura e ao saneamento básico é um direito legal, e não um bem ou serviço providenciado a título de caridade;

- Níveis básicos e melhorados de acesso devem ser alcançados cada vez mais rapidamente;

- Os “pior servidos” são mais facilmente remediados e, por conseguinte, as desigualdades mais rapidamente diminuídas;

- As comunidades e os grupos vulneráveis serão capacitados para participarem nos processos de tomada de decisão;

- Os meios e mecanismos disponíveis no sistema de direitos humanos das Nações Unidas serão utilizados para acompanhar os progressos das nações na concretização do direito à água e ao saneamento, de forma a responsabilizar os governos.

Para refletir:

Papel da igreja na promoção de justiça de água

Observando o tempo das mudanças climáticas, há uma urgente necessidade de **arrependimento** ou **conversão**.

Precisamos mudar:

- da independência humana para a interdependência humana com o restante da criação;
- do controle tecnológico para o respeito e o cuidado para com a criação e seus recursos e o uso balanceado dos mesmos, inclusive através de tecnologias adequadas;
- da criação como mero palco para o culto humano para uma criação que pulsa com vida, com paixão e adoração a Deus;
- do foco num Deus que age exclusivamente na história humana para o Deus ativo com e através das realidades espaciais

de toda a criação, da qual os seres humanos são participantes;

- da obsessão com progresso e desenvolvimento medidos em termos econômicos para o que vai resultar em vida mais sustentável para toda a criação;
- de um comprometimento para com o sistema do mercado global para uma visão inspirada da economia de Deus em favor do bem-estar de tudo, incluindo a própria terra;
- de um foco apenas voltado para correções tecnológicas e mercadológicas para a cura e a salvação da criação.

De forma semelhante em Romanos 8, a salvação não abrange somente a humanidade, mas todo o cosmo. A própria criação tem saudade da revelação daqueles que, pelo poder do Espírito, virão resgatar toda a ordem criada e fazer brotar aquela justiça e paz pela qual toda a criação está gemendo. Isto se baseia na promessa bíblica de novos céus e nova terra (Isaías 65 e 66) e no relato da criação, em que as pessoas são incumbidas de cuidar do jardim e cultivá-lo.

A liberdade da qual a criação tem saudade se tornará realidade através de agentes humanos transformados pelo Espírito, para trazer justiça sábia, curadora e restauradora para toda a criação.

“Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste... porque aprovou a Deus que, nEle, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.”

(Colossenses 1.16-17, 19-20)

A Igreja é muito mais do que uma atriz na sociedade civil a tratar de mudanças climáticas. Ela tem uma dimensão global e até mesmo cósmica, cruzando fronteiras de espaço e tempo. Ela inclui aqueles que contribuem de forma mais dramática para as mudanças climáticas bem como aqueles que são deixados mais vulneráveis nos

processos; todos juntos, estão interconectados e transformados um no outro, como membros de UMA comunhão. A comunhão dos santos atravessa todas as fronteiras do tempo - as do passado e as do presente, bem como diz respeito às gerações futuras, cujas reais possibilidades de vida são colocadas em risco pelas mudanças do clima.

3. ANEXO

Texto de apoio

A Rede Ecumênica da Água (REDA)

Nossa motivação :

A escassez de água pertence às questões ambientais prementes do mundo de hoje. Muitos países sofrem de escassez de água. Um grande número de pessoas não têm acesso à água potável e falta de meios adequados de saneamento. Se as condições atuais se mantiverem, a situação vai piorar nas próximas décadas.

Nossa Meta:

Promover a preservação, gestão responsável e distribuição equitativa da água para todos,

baseada na crença de que a água é um dom de Deus e um direito humano fundamental.

Nossos objetivos :

A Rede Ecumênica da Água (EWN) foi formada por agências e movimentos cristãos:

- para ouvir o testemunho cristão no presente debate sobre a água,
- tornar-se consciente nas igrejas sobre a urgência dessa preocupação,
- se envolver como uma comunidade ecumênica em ação comum a todos os níveis.

Quem nós somos?

A Rede Ecumênica da Água é uma rede internacional de igrejas e organizações cristãs. O Secretariado da Rede Ecumênica da Água está localizado na sede do Conselho Mundial de Igrejas , em Genebra

O que faz a REDA ?

- Ela facilita a troca de informações e documentos fornecidos à igrejas, outras organizações cristãs , parceiros e pessoas privadas sobre a crise da água e soluções e iniciativas voltadas para a comunidade .

- Promove e coordena atividades de divulgação para o reconhecimento e implementação do direito humano à água

Por favor, note que a Rede Ecumênica da Água não financiar projetos ou faz doações.

Para uma descrição mais detalhada dos objetivos, convicções e fundamentos teológicos da REDA, acesse: <http://water.oikoumene.org/es>